

Setor Bancário vira lar de nordestinos

A guerra pela moradia em Brasília fez com que uma família “acampasse” num dos gramados do Setor Bancário Norte, próximo à sede da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), como forma de sensibilizar o governo. Oneida Lima de Souza, o marido, duas crianças e um amigo da família estão instalados lá e garantem que só vão sair quando conseguirem material para construir uma casa num assentamento em Monte Alto.

Oneida já mora em Brasília há 14 anos. Veio do Ceará, passou pelo Rio de Janeiro e acabou no Distrito Federal. Uma filha sua conseguiu um lote do governo, mas a partir daí surgiu um outro problema — ela não tem como construir a casa e espera que a secretária Maria do Barro, que já esteve no local, faça a doação do material de construção.

Uma barraca de **camping** foi instalada no local. Nela dormem os cinco membros da família. “Não temos mais o que fazer, a não ser tentar construir essa casa”, afirma. O maior problema que ela vem enfrentando no local é a falta d’água. “As crianças estão sofrendo muito com essa situação”, denuncia.

Todos os bens do casal estão no gramado do Setor Bancário Norte. “Tudo que temos está aqui. Mas só vamos sair quando o governo me der o material para construir minha casa”, observa.